



Impressões dos estudantes sobre o curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil

Camila Rodrigues Ribeiro

Introdução

A avaliação da educação superior no âmbito dos cursos de graduação ganha destaque a partir de 1983 com a instituição, pelo Ministério da Educação (MEC), do Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU). Com o decorrer dos anos, houve várias iniciativas do Governo para garantir melhor avaliação, como a “Comissão de Notáveis” em 1985, o Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior (GERES), em 1986, o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) em 1993, o Exame Nacional de Cursos (ENC), em 1996 e por fim o que está vigente desde 2003, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) [1].

Assim, observa-se o crescente interesse em sistematizar a avaliação como forma de monitoramento e implementação de políticas no ensino superior. A avaliação educacional possibilita, através de uma análise crítica, o aprimoramento do ensino e a melhoria das instituições [2].

A pesquisa de satisfação dos estudantes é um instrumento eficiente para o processo de avaliação institucional. Tal ferramenta permite captar as multiplicidades do conhecimento, descobrindo as particularidades ou falhas do processo educacional, e garantindo a qualidade no ensino, através de corpo docente competente, de infra-estrutura adequada e dos currículos e programas satisfatórios. Ademais, torna-se imprescindível que a Instituição de Ensino Superior conheça os principais gostos e anseios dos acadêmicos, suas preferências, suas necessidades e aspirações [3], para subsidiar a busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Material e métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, Parecer Consubstanciado de nº 845.561/14, em respeito à Resolução 466/12 [4] e aos princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki. Trata-se de estudo com abordagem quantitativa, desenho transversal e descritivo. O estudo foi desenvolvido na Unimontes, junto aos acadêmicos do curso de Medicina, matriculados em todos os períodos da graduação.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário auto-aplicado e semiestruturado, contendo questões relativas ao perfil sócio demográfico e religioso. A coleta aconteceu no segundo semestre de 2014. Este estudo trata-se de resultados parciais provenientes de dissertação de mestrado, em andamento. O banco de dados foi construído no Programa IBM SPSS versão 22.0. Para a análise estatística foi utilizado o cálculo de proporções.

Resultados

Participaram do estudo 281 estudantes de graduação em Medicina. A análise das impressões sobre o curso médico constatou a classificação como “muito bom” para 30,8% dos acadêmicos, “bom” para 54,5% e “regular” para 14,7%. Destacam-se entre as justificativas apresentadas para a classificação do curso como “muito bom” a metodologia baseada em problemas (PBL) e o contato com os pacientes desde o início do curso. Para as justificativas de ser o curso bom foi apontada a necessidade de melhor organização e infra-estrutura. Por fim, para justificar o curso como regular os estudantes descreveram deficiências, tanto na teoria como nas avaliações (Quadro 1).

Quanto ao conhecimento acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, dos 270 respondentes a esta questão, 60,4% afirmaram que desconhecem esse documento.

Observou-se que a maioria dos estudantes (85,7%) acredita que o curso médico deva sofrer alterações na sua estrutura curricular.

Quando questionados se consideram suficiente o conteúdo de ética trabalhado no período que estão matriculados, 51,5% responderam ser insuficiente.

Discussão

O curso avaliado tem ingresso semestral, em janeiro e agosto de cada ano. O número atual de vagas por turma é 40, desde 2014. Foi destacada, pelos alunos, a metodologia baseada em problemas (PBL) como um ponto favorável para a classificação do curso em “muito bom”. Esse método de ensino vem atender a proposta das Diretrizes Curriculares



Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina (DCN) que destacam a necessidade de adoção de metodologias que preconizam a educação médica para formação de um profissional autônomo e responsável pela construção do próprio conhecimento. Assim o PBL possibilita ao aluno construir, ativamente, a própria aprendizagem; articular os conhecimentos prévios, desenvolver e utilizar o raciocínio crítico e as habilidades de comunicação para a resolução de problemas [5].

O desconhecimento do Projeto Político Pedagógico (PPP), por parte da maioria dos estudantes, é um fator preocupante, isso porque esse é um importante instrumento que norteia a proposta educacional da Instituição de Ensino Superior para o curso em questão.

A maioria dos acadêmicos tem a percepção que o curso deva sofrer alterações na estrutura curricular, destacando-se como justificativa a necessidade de mesclar PBL e método tradicional nos primeiros períodos da graduação para melhor solidificação do conhecimento de disciplinas básicas, como anatomia humana. Esse resultado demonstra de certa forma que há uma insatisfação com a estrutura curricular, por parte dos graduandos, sendo importante conhecer essa realidade, refletir acerca dela e planejar, coletivamente, ações para se alcançar um curso de excelência, que responda tanto as necessidades da sociedade como os anseios dos acadêmicos.

Quanto ao conteúdo de ética trabalhado no período de matrícula dos estudantes, detectou-se para a maioria que ainda há insuficiência de discussão dessa temática. A incorporação de conceitos éticos às normas profissionais é imprescindível para construir a Medicina, de maneira justa e humana. Desse modo, é muito importante o conhecimento, por parte dos médicos e estudantes, acerca das normas que regem a profissão e dos conceitos éticos [6].

Conclusões

As impressões dos estudantes de Medicina, com relação ao curso, foram positivas no que diz respeito à classificação do mesmo como muito bom/bom, contudo eles percebem necessidade de alterações na estrutura curricular. Pode-se constatar que entre essas mudanças curriculares, o ensino de ética deve ser repensado, já que para a maioria dos estudantes, ele foi considerado insuficiente para formação médica.

Agradecimentos

Agradecimentos à Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, pelo incentivo à iniciação científica à acadêmica autora deste estudo pelo Edital Programa Institucional de Iniciação Científica- ICV/Unimontes.

Referências

- [1] POLIDORI, M. M.; ARAUJO, C. M. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, out./dez 2006.
- [2] MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43 (2), 2009.
- [3] CORSO, K. B. *et al.* Satisfação dos discentes do curso noturno de ciências contábeis da ufsm: uma análise comparativa. **Rev. Eletrônica de Contabilidade**, Santa Maria, v. 6, 2012.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde. 2012.
- [5] SMOLKA, M. L. R. M.; GOMES, A. P.; BATISTA, R. S. Autonomia no Contexto Pedagógico: Percepção de Estudantes de Medicina acerca da Aprendizagem Baseada em Problemas. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38 (1), 2014.
- [6] GODOY, M. F.; FERREIRA, H. R. A.; PRIA, O. A. F. D. Avaliação do Conhecimento da Ética Médica dos Graduandos de Medicina. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38 (1), 2014.



Quadro 1: Classificação do curso e justificativas correspondentes.

Classificação	n	%	Justificativas
Muito bom	86	30,8	A metodologia PBL capacita os acadêmicos à aprendizagem contínua, o que é extremamente importante para a medicina.
			Abrangente em relação a prática médica.
			Bem estruturado com metodologias interessantes.
			Bons docentes, bons alunos e boas oportunidades de prática.
			Contempla a abordagem teórica e prática de forma equilibrada.
			Contato com os pacientes desde o 1º período.
			Iniciação da prática junto a teoria já no início do curso
			Excelente formação humana e médica voltada para o biopsicossocial.
			Proporciona conhecimento para a vida não apenas para ter um emprego, além da base teórica e prática serem muito boa.
Bom	152	54,5	A estrutura é deficiente, desorganização e faltam aulas práticas.
			É um curso humano e gratificante.
			A metodologia pedagógica deve melhorar.
			A mistura entre PBL e tradicional seria o ideal.
			O curso é deficiente em aulas de anatomia e faltam livros na biblioteca.
			Ainda existe deficiência na estrutura da universidade.
			Ainda necessita de maior organização e infraestrutura mais qualificada.
			Necessita de melhor estrutura laboratorial.
			Carências em algumas áreas de estudo, deveriam modificar algumas coisas do PBL.
É necessária a revisão da estrutura curricular no que diz respeito a alguns conteúdos.			
Regular	41	14,7	A falta de organização das atividades e conteúdos prejudica os estudantes.
			A metodologia não abrange conhecimento adequado.
			A teoria deixa muito a desejar.
			A universidade tem algumas limitações como a área da pesquisa médica.
			Ainda existem falhas de logística e organização no que tange o curso.
			Alguns professores não têm didática e o curso tem muitas deficiências na estrutura.
			As avaliações não são feitas de forma pedagógica.
Defasagem nas matérias básicas.			
Total	279*	100,0	

* perda de dois estudantes. Valores percentuais ajustados para os respondentes.